

Coliseu dos Recreios
HOJE — A's 21 horas — HOJE

Conselho dos Recreios
HOJE - Às 21 horas - HOJE
ESPECTÁCULO DE ACCIONISTAS
Magnífico e formidável programa
da
Grande Companhia
DE
VARIEDADES
O melhor, mais artístico e mais
económico espectáculo de Lisboa.

HOJE

A MORENINHA

HOJE
A opereta de maior êxito da tempo
radora pela
Companhia Armando de Vasconcelos
da qual faz parte a atriz
AUSENDA D'OLIVEIRA
NO
TEATRO S. LUÍS

développemental

Sindicato U. da Construção Civil - Seção profissional dos pedreiros

Previnem-se todos os camaradas que fazem parte desta seção profissional reunir hoje pelas 21 horas, para tratar da situação dos operários presos.

Descarregadores de Maré Terra de Almada

Reúne a comissão administrativa para apreciar a nefasta perseguição feita

cujo único crime é pertencerem à sua
organização sindical, protestando ené-

gicamente pela forma nefasta como
governo, chefiado por António Maria
da Silva, se pôde debruçar perante
consideração patronal, resolvendo espe
rar deliberações da União dos Sindic
tos local para qualquer movimento para
conseguir a libertação de todos os
camaradas presos por questões sociais.

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada

Reuniu na quarta-feira a comissão ad
ministrativa deste Sindicato para tomar
deliberações sobre as prisões efectuadas

vidamente as perseguições efectuadas a componentes deste Sindicato, a comi-

ção administrativa, exorta todos os camaradas sócios a que se mantenha-
m firmes, esperando liberações do mesmo
Sindicato que as receberá por intermê-
dio da sua Federação.

Mais resolveu activar trabalhos pre-
sentes para a libertação dos camaradas
presos e prestar-lhes toda a solidari-
dade ao seu alcance, resolvendo tam-
bem em breve realizar uma sessão man-
gna pró-libertação dos presos. A comis-
são administrativa do Sindicato man-
tem-se em sessão permanente.

Juventude Sindicalista
de Almada

Reúniram os componentes deste nú-
cleo para apreciar a acção de persegui-
ção feita aos jovens sindicalistas, não só
de Almada como de todo o país, feita
pelo governo republicano incitado pe-
las hostes reaccionárias, resolvendo fi-
car em sessão permanente para o que
refinirá todas as noites no local com-
binado e para dar andamento a qual-
quer deliberação da Federação das Ju-
ventudes. Por isso convida todos os
jovens sindicalistas do concelho de Al-
mada, bem como todo o proletariado
revolucionário, a manter-se firme no
seu posto, para qualquer movimento
que tenha que se levar a efeito.

Partido Comunista

Reuniu ontem o comitê executivo do P. C. P. Apreciada a situação dos presos que se encontram detidos em S. J.

ção da Barra e Forte de Sacavem, e fixada a constituição dos trabalhos tendentes à sua libertação — o comité executivo, havendo tomado conhecimento de novas prisões, constata a forma atribulária e iníqua porque o actual governo conservador e reaccionário como todos as anteriores situações da politica democratica, está procedendo para com as forças e trabalhadoras organizadas, no manifesto intuito de por uma pessoa

guição acintosa favorecer os manejos da reacção capitalista. E atendendo que

bastas vezes, nas horas incertas de perigo para a República não sido os trabalhadores os que mais tem defendido o regime que o governo do sr. Antonio Maria da Silva agora desprestigia com as suas arbitrárias medidas de terror branco, o comité executivo lançando de novo o seu mais veemente protesto contra as perseguições governamentais.

afirma altivamente o seu inquebrantável designio da mais formal oposição a

Qualquer tentativas de retrocesso social e assegura aos presos o leal testemunho de toda a sua solidariedade e camaradagem.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa do Pessoal do Arsenal

do Exército—Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, no Campo de St.^a Clara, 87, para continuar a discussão

Abastecimentos

populoso bairro da Esperança, rua do Machadinho. A instalação imediata de

um armazem nesse bairro obedecer ao desejo do sr. Falcão Trigos atender um pedido dos habitantes daquele bairro que como se sabe na sua maioria fazem parte da classe operária.

—Os armazéns reguladores começaram ontem a ser abastecidos com cebola que é vendida ao público a \$75 centavos o kilo.

Antônio Pires de Matos, João dos Santos

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

O problema da mendicância e as medidas da autoridade — Ficará resolvida a miséria?

Uma curiosidade de elogios entusiásticos feitos pelos grandes filantropos desta cidade tem sido voltada para o chefe do distrito. Esta autoridade superior do burgo não patenteia a sua inteligência só mandando encerrar os sindicatos e colocar tropas nas ruas para assistir os grevistas, que legitimamente reclamam uma melhoria de situação nos seus ordenados, melhoria essa, afinal, que vai para a gaveta dos nossos mui humanos e honrados comerciantes desta praça... de traficantes. Sua ex.ª, além das prisões arbitrárias que tem em sentido, além da inconstitucionalidade em que atua, mantendo, teimosamente, fechadas as portas dos Sindicatos Unidos da Construção Civil e Mobiliário, além de tudo, o seu lado mau — tem também uma costela boa, uma oitava parte de coração onde reserva um pouco de solidariedade humana...

Ultimamente, nesta cidade, as escândalos da miséria eram frequentes, a envergadura, a inquietude, a enojada a fúria sociedade lenejuda de rendas, mascarada de *poudre de riz* e histerizada nas suas exquisites cerimônias e nos incensos, perfumes, a desvanecerem as suas podridões e suores, resultantes das danças efectuadas nas assembleias *d'arlier* do nosso mundanismo elegante, cujo elenco fidalgo, rico e pagador de todos os oitavos em estereotipado nas colunas da primeira página dos grandes órgãos da imprensa burguesa...

Raríssimo era o dia e a noite que não surgiam mendigos de todas as idades e sexos, coçando, com as suas unhas entalhadas, a sua triste e corvada de vermes, era raríssima a ocasião em que os enlutados senhores e as enlutadas damas dos *loggions* não sentiam um asco intenso a olhar a volta ao estômago entalhado de pastéis e vinho do Porto, por não verem a aproximação do pedinte, todo enfiado e nauseabundo, a importuná-los os sonhos cor-de-rosa e a sua passagem triunfal pelas avenidas e ruas, quando iam a pé. A cidade estava empastada de miseráveis, e a gente poderosa em dinheiro, e *chic* em hábitos e salameques xiquexos de desta praça, queurgia exterminá-la ou afastá-la pelo menos, tanto mais que a lúrica está funcionando e era um triste espectáculo, como contraponto, o presenciamento do lado social a conspurcar a concorrência de portentosos sibilantes.

As autoridades pensaram... pensaram... pensaram... e lá no ignoto da sua consciência brilhou-lhe uma ideia reparadora do mal. E por isto que o chefe do distrito está a realizar uma interessante obra de solidariedade humana, ao mesmo tempo que vai terminar com a miséria, fazendo desaparecer das ruas da cidade a triste nota que lhe dá os mendigos e os menores rastos, raquíticos e esmagados que as provocam e que a todo o instante importunam os transeantes. Parte de casa, a pertença desta terra, vai concentrar-se nas casas da caridade e outra parte, a que não é tripeira, vai ser removida para os lugares da sua naturalidade, depois de convenientemente despidida.

A interessante obra de solidariedade humana principiou ontem com a aparição de todos os pedintes, e assim, de vez em quando, viam-se cortejos de miseráveis a atravessarem a cidade, a fim de sofrerem a operação da limpeza, do internamento ou da expulsão para as suas terras.

Preferiam os a justiça à caridade, a liberdade à reclusão, porque entendemos que toda essa miséria que se pretende encobrir é determinada pela exploração e pelo privilégio, pela péssima constituição desta sociedade baseada no furto convencional e consentido pelos códigos, baseada na ociosidade duns tantos a extorquir a produção, o fruto do trabalho duns quantos. No entanto, não defendamos em absoluto as medidas profiláticas do sr. Adriano Pimenta, que infinitamente apenas se entretem com os efeitos. A miséria que por aí vai apenas lhe encobriram uma insignificante fracção que encontraram pelas ruas. Mas uma vez estas limpas momentaneamente, aquela ala de pedintes será substituída na sua missão tristíssima por outras reservas, intermináveis, que se acotam nos esconderijos. Não terminaram, infelizmente, os pobres e os menores rastos, raquíticos e esmagados, que são aos milhares. O autoritário apologista da caridade humana deve percorrer S. Vitor, Fontainhas, Antas, Sé, etc., entrando em todos os bairros e ilhas imundas em todos os bairros, em todos os túmulos imprimeis, em todos os casais — e lá verá multidões de desgraçados, rastos, raquíticos, esmagados, tuberculosos, moribundos, toda uma infância a envelhecer e a morrer precocemente. Verificará que nem multiplicando as casas de beneficência se conseguirá banir a miséria, porque só a transformação social que terá esse poder. O resto são espalhatos para armar à popularidade ingenua...

Quando será reaberta a sede dos Sindicatos Unidos da Construção Civil e Mobiliário? As autoridades continuam na sua teimosia

Enquanto uma parte da polícia se dedicava a limpar umas telas de aranha social, isto é, a deter todos os pedintes e esfarelados que encontrassem pelas ruas, uma comissão de operários construtores civis conferenciava, pela quinquagésima vez, com o chefe do distrito, reclamando-lhe a reabertura dos Sindicatos que teimosamente conserva encerrados. S. ex.ª tinha dito a uma comissão demandada da U. O. que por toda a semana que findou regularia a já enfadonha questão das bombas apreendidas, libertando os presos inocentes e saídos no desagrado de qualquer polícia rancorosa e pondo em

prática aquela parte da Constituição que garante a liberdade de associação. Vimos a meio da semana e, afinal, o prometido ainda não teve a devida execução. Foram, sim, restituídos à liberdade mais uns operários infamemente encarcerados, entre os quais o irmão de Alfredo Henriques Vilaça, assassinado pela P. S. E., e que fora preso estivo incommunicado simplesmente por ser irmão daquele jovem sindicalista morto. Mais revoltante se tornou a prisão do operário referido por ela ter sido feita depois de, conjuntamente com outros camaradas, haver conferenciado com o governador civil a respeito das perseguições da autoridade.

Quando a reabertura da sede dos Sindicatos Unidos da Construção Civil e Mobiliário, nada de novo. A comissão que ontem o procurou, o chefe do distrito por muito favor, lhe comunicou que a ordenar a reabertura da dependência da Escola de Construção Civil. Por conta-gotas se vai concedendo a liberdade aos presos arbitrariamente, por conta-gotas se pretende também reserbar as sedes das aludidas colectividades operárias. Ora não é isto o que os construtores civis querem, o que o operariado deseja.

Verificou-se, mais do que uma vez, que já não há nada no edifício de Cedofeita. Logo, portanto, as autoridades competentes mandaram restituir as salas da casa, transformada em esquadra, aos seus legítimos moradores, porque para isso pagam os seus alugues. Tudo quanto não foi isto é uma violência sistemática, é um capricho de régulo, é uma afronta, uma provocação dirigida ao operariado.

Mas não, o chefe do distrito não pensa desta maneira e diz que vai pedir instruções ao governo. Mandou invadir os sindicatos e encerrá-los sem ser preciso instruir-se prévias. E agora que se reconhece que não há mais nada de *perigosos* nem de *achados misteriosos*, precisa de instruções especiais quando está debaixo da sua alçada a observação das liberdades de reunião e associação. Ve-se, pois, que se trata de um jogo de empurra, a revelar pouca sinceridade. Ao menos sejam francos e não estejam com hipocrisias, para terminar a comédia.

Ficamos todos desenganados e evitase tantas caminadas para o governo civil, tantas palavras gastas e tantas diplomacias exibicionadas a muito custo.

A propósito da crítica e das violências exercidas contra as reclamações de aumento de salário

Contra as reclamações de aumento de salário formuladas pelo povo trabalhador tem-se levantado uma crítica formidável por parte dos bem comidos e praticado as piores violências pelo lado das autoridades. Daí as prisões contínuas, as buscas domiciliárias e o encarceramento dos sindicatos operários. Quando se trata, porém, do aumento nos proventos de chorudos empregados superiores das fábricas, companhias ou empresas, ninguém critica nem ninguém violenta os tubarões que autorem estipêndios grandiosos, não fazem nada, não têm nem força de propósito comunicarem, embora teimadamente, que na última assembleia geral da Carris foi aprovada uma proposta concedendo um aumento de 1.000 escudos mensais a todos os administradores e delegados, que talves eles próprios cozinhassem a caldeirada. A Companhia Carris fez greve contra a Câmara, afirmando que o pessoal para a rua, o sr. Adriano Pimenta não prendeu os severianos agitadores, porque eram peixe graúdo. Os empregados da carris tentam aproveitar a farça e reclamam aumento da ordenado. Logo as autoridades, que não defenderam a liberdade de trabalho quando a Companhia estava em greve contra o Município, correm soltas a defender a quando os operários se declararam em greve contra a Companhia. Resultado: depois desta potentada vencer a sua questão a toda a linha, depois de perseguir o seu pessoal, conceder 1350 diários de aumento aos seus escravos, julgando uma grande coisa. E por que deram só isto ao pessoal da Carris, que serviu de joguete para a conquista das pretensões da Companhia? Porque era preciso aumentar 1.000 escudos mensais a todos os administradores e delegados, que percebem um *mitigadíssimo* salários... que não podem comportar a actual carestia da vida...

Chica — como diria Silva Pinto...

22 de Março.

C. V. S.

Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Vestuário

No próximo domingo, 26, pelas 15 horas, realiza-se uma sessão de propaganda na sede da 1.ª secção do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Vestuário, em Gaia. Para assistirem a esta sessão, que se calcula ser brilhante, atendendo ao interesse e entusiasmo que as classes de vestuário daquele conselho vizinho tem manifestado pela sua organização sindical, foram convidados, não só os componentes da indústria e dos trabalhadores doutros mistérios, mas também todos os militantes sindicais e revolucionários, a fim de espalhar a semente dos seus conhecimentos ideológicos e económicos, para que os cérebros se esclareçam e iluminem dos seus princípios e as vontades não se desperdicem deixando-as arrefecer.

Conselho Técnico do S. U. da Indústria de Vestuário

Afim de tratar, convenientemente, da situação económica das especialidades de alfaiate e costureiras de vestidos e roupa branca, reúne, segunda-feira, 27, o Conselho Técnico do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Vestuário.

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

Libro estereina...

Compre...

Venda...

Libro estereina...

Compre...

Venda...

A BATALHA na provincia e arredores

Coimbra

16 DE MARÇO

Reuniu em assembleia geral o Sindicato Unico da Construção Civil, no dia 10 do corrente, para se pronunciar sobre o questionário da sua Federação de indústria, referente ao incidente da C. G. T. e F. N. C. C. tratar do horário de trabalho; discussão do pedido de aumento de salário; protestar contra o vil projecto da pena de morte e outros assuntos colectivos.

Foi aberta a sessão pelas 18 horas, sob a presidência do camarada António Silveira, secretariado por João Gomes Jacinto e Joaquim Cardoso, pedreiro. Lida a acta da sessão anterior, sobre a qual incide larga discussão — na parte em que tinham sido alteradas algumas deliberações, doutras assembleias, respeitantes ao funcionamento do comité da sede pelo Sindicato da Construção Civil — fazendo uso da palavra os camaradas António Rodrigues, José Agostinho, José dos Santos Moura Coutinho, e Gaudêncio Cardoso, que termina por apresentar uma proposta dando como base as resoluções tomadas na assembleia de 22 de Janeiro, e voltando à primitiva resolução do Sindicato cumprindo com o regulamento elaborado, e nomeando novo comité.

Posta à votação, foi aprovado por 24 votos contra 3, e não responderam à chamada 3.

Passando-se em seguida à nomeação administrativa da sede, ficou constituída pelos camaradas Emilio Costa, João Nunes e Justino dos Santos.

E' lido o seguinte, que consta dum extenso relatório da Federação da Indústria, acompanhado dum questionário, sobre que a assembleia se devia pronunciar devidamente.

Entrando o assunto na ordem dos trabalhos e em discussão, usam da palavra João Jacinto e Gaudêncio Cardoso, que dizem ter a sua opinião formada sobre o assunto, não por favoritismos, mas por ver que pela leitura da troca de ofícios entre a F. N. C. C. e C. G. T. e U. S. O. de Evora, se prova que foi o Comité Confederal quem tem agravado a questão e indicado a irradiação de Joaquim Cardoso e Araújo, e é uma nota oficiosa do Sindicato aprovada em 27 de Dezembro, sobre o assunto, — que a Batalha não publicou. (1) apesar de lhe ser enviada, — que define esta consulta, ou no próximo Congresso se tratar do assunto. Depois do presidente fazer algumas considerações foi o questionário posto à aprovação da assembleia, sendo aprovados por unanimidade os 1.º e 2.º pontos, e o 3.º repudiado também por unanimidade e pelos motivos seguintes:

Porque se a C. G. T. irradia Cardoso por indicação do C. C., por aquele lhe faz oposição aos seus actos, a dentro da Federação não se prova a sua má conduta, pelo que este Sindicato ratifica a sua confiança, como seu delegado dentro da Federação.

Por fim depois de algumas considerações, Gaudêncio Cardoso apresenta uma moção de protesto contra a lei da pena de morte, e uma de salvação a A. Batalha pelo seu 3.º aniversário, que foi lançada na acta e como a hora fosse adiantada foi encerrada a sessão ficando os trabalhos pendentes para outra reunião.

N. da R. — Na redacção de A. Batalha não foi enviada a nota a que esta notícia se refere, do contrário teria sido publicada por parte do diário de J. Cardoso, talves mesmo a ver a verdade com que falou a respeito da acção do C. C. no caso que debateu.

Divórcios

Com economia e rapidez, trata, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.ª.

Sem assistência

No necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada Joaquim da Conceição Soares, residente no Caminho da Ajuda, 5, loja, que ali faleceu sem assistência.

Trabalhadores: Lede e propaga A BATALHA

Queda

Na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, deu ontem entrada Francisco dos Santos, de 55 anos, natural de Trancoso, guarda de uma obra na avenida. Alves Cabral, letras C. V., que ali deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

A NOVELA VERMELHA

Juliano Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante colecção da *Novela Vermelha*, editada pela *Secção Editorial da Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

Dor Vitoriosa que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de A *Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

A's Associações e Cooperativas

Empregado de escrita, oferece os seus serviços mediante pequena retribuição. Carta a H. N. Campo de Santa Clara, 140, 2.ª.

Combinos

Libro estereina...

Compre...

Venda...

Libro estereina...

Coimbra

16 DE MARÇO

Reuniu em assembleia geral o Sindicato Unico da Construção Civil, no dia 10 do corrente, para se pronunciar sobre o questionário da sua Federação de indústria, referente ao incidente da C. G. T. e F. N. C. C. tratar do horário de trabalho; discussão do pedido de aumento de salário; protestar contra o vil projecto da pena de morte e outros assuntos colectivos.

Foi aberta a sessão pelas 18 horas, sob a presidência do camarada António Silveira, secretariado por João Gomes Jacinto e Joaquim Cardoso, pedreiro. Lida a acta da sessão anterior, sobre a qual incide larga discussão — na parte em que tinham sido alteradas algumas deliberações, doutras assembleias, respeitantes ao funcionamento do comité da sede pelo Sindicato da Construção Civil — fazendo uso da palavra os camaradas António Rodrigues, José Agostinho, José dos Santos Moura Coutinho, e Gaudêncio Cardoso, que termina por apresentar uma proposta dando como base as resoluções tomadas na assembleia de 22 de Janeiro, e voltando à primitiva resolução do Sindicato cumprindo com o regulamento elaborado, e nomeando novo comité.

Posta à votação, foi aprovado por 24 votos contra 3, e não responderam à chamada 3.

Passando-se em seguida à nomeação administrativa da sede, ficou constituída pelos camaradas Emilio Costa, João Nunes e Justino dos Santos.

E' lido o seguinte, que consta dum extenso relatório da Federação da Indústria, acompanhado dum questionário, sobre que a assembleia se devia pronunciar devidamente.

Entrando o assunto na ordem dos trabalhos e em discussão, usam da palavra João Jacinto e Gaudêncio Cardoso, que dizem ter a sua opinião formada sobre o assunto, não por favoritismos, mas por ver que pela leitura da troca de ofícios entre a F. N. C. C. e C. G. T. e U. S. O. de Evora, se prova que foi o Comité Confederal quem tem agravado a questão e indicado a irradiação de Joaquim Cardoso e Araújo, e é uma nota oficiosa do Sindicato aprovada em 27 de Dezembro, sobre o assunto, — que a Batalha não publicou. (1) apesar de lhe ser enviada, — que define esta consulta, ou no próximo Congresso se tratar do assunto. Depois do presidente fazer algumas considerações foi o questionário posto à aprovação da assembleia, sendo aprovados por unanimidade os 1.º e 2.º pontos, e o 3.º repudiado também por unanimidade e pelos motivos seguintes:

Porque se a C. G. T. irradia Cardoso por indicação do C. C., por aquele lhe faz oposição aos seus actos, a dentro da Federação não se prova a sua má conduta, pelo que este Sindicato ratifica a sua confiança, como seu delegado dentro da Federação.

Por fim depois de algumas considerações, Gaudêncio Cardoso apresenta uma moção de protesto contra a lei da pena de morte, e uma de salvação a A. Batalha pelo seu 3.º aniversário, que foi lançada na acta e como a hora fosse adiantada foi encerrada a sessão ficando os trabalhos pendentes para outra reunião.

N. da R. — Na redacção de A. Batalha não foi enviada a nota a que esta notícia se refere, do contrário teria sido publicada por parte do diário de J. Cardoso, talves mesmo a ver a verdade com que falou a respeito da acção do C. C. no caso que debateu.

Divórcios

Com economia e rapidez, trata, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.ª.

Sem assistência

No necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada Joaquim da Conceição Soares, residente no Caminho da Ajuda, 5, loja, que ali faleceu sem assistência.

Trabalhadores: Lede e propaga A BATALHA

Queda

Na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, deu ontem entrada Francisco dos Santos, de 55 anos, natural de Trancoso, guarda de uma obra na avenida. Alves Cabral, letras C. V., que ali deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

A NOVELA VERMELHA

Juliano Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante colecção da *Novela Vermelha*, editada pela *Secção Editorial da Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

Dor Vitoriosa que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de A *Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

A's Associações e Cooperativas

Empregado de escrita, oferece os seus serviços mediante pequena retribuição. Carta a H. N. Campo de Santa Clara, 140, 2.ª.

Combinos

Libro estereina...

Compre...

Venda...

Libro estereina...

Coimbra

16 DE MARÇO

Reuniu em assembleia geral o Sindicato Unico da Construção Civil, no dia 10 do corrente, para se pronunciar sobre o questionário da sua Federação de indústria, referente ao incidente da C. G. T. e F. N. C. C. tratar do horário de trabalho; discussão do pedido de aumento de salário; protestar contra o vil projecto da pena de morte e outros assuntos colectivos.

Foi aberta a sessão pelas 18 horas, sob a presidência do camarada António Silveira, secretariado por João Gomes Jacinto e Joaquim Cardoso, pedreiro. Lida a acta da sessão anterior, sobre a qual incide larga discussão — na parte em que tinham sido alteradas algumas deliberações, doutras assembleias, respeitantes ao funcionamento do comité da sede pelo Sindicato da Construção Civil — fazendo uso da palavra os camaradas António Rodrigues, José Agostinho, José dos Santos Moura Coutinho, e Gaudêncio Cardoso, que termina por apresentar uma proposta dando como base as resoluções tomadas na assembleia de 22 de Janeiro, e voltando à primitiva resolução do Sindicato cumprindo com o regulamento elaborado, e nomeando novo comité.

Posta à votação, foi aprovado por 24 votos contra 3, e não responderam à chamada 3.

Passando-se em seguida à nomeação administrativa da sede, ficou constituída pelos camaradas Emilio Costa, João Nunes e Justino dos Santos.

E' lido o seguinte, que consta dum extenso relatório da Federação da Indústria, acompanhado dum questionário, sobre que a assembleia se devia pronunciar devidamente.

Entrando o assunto na ordem dos trabalhos e em discussão, usam da palavra João Jacinto e Gaudêncio Cardoso, que dizem ter a sua opinião formada sobre o assunto, não por favoritismos, mas por ver que pela leitura da troca de ofícios entre a F. N. C. C. e C. G. T. e U. S. O. de Evora, se prova que foi o Comité Confederal quem tem agravado a questão e indicado a irradiação de Joaquim Cardoso e Araújo, e é uma nota oficiosa do Sindicato aprovada em 27 de Dezembro, sobre o assunto, — que a Batalha não publicou. (1) apesar de lhe ser enviada, — que define esta consulta, ou no próximo Congresso se tratar do assunto. Depois do presidente fazer algumas considerações foi o questionário posto à aprovação da assembleia, sendo aprovados por unanimidade os 1.º e 2.º pontos, e o 3.º repudiado também por unanimidade e pelos motivos seguintes:

Porque se a C. G. T. irradia Cardoso por indicação do C. C., por aquele lhe faz oposição aos seus actos, a dentro da Federação não se prova a sua má conduta, pelo que este Sindicato ratifica a sua confiança, como seu delegado dentro da Federação.

Por fim depois de algumas considerações, Gaudêncio Cardoso apresenta uma moção de protesto contra a lei da pena de morte, e uma de salvação a A. Batalha pelo seu 3.º aniversário, que foi lançada na acta e como a hora fosse adiantada foi encerrada a sessão ficando os trabalhos pendentes para outra reunião.

N. da R. — Na redacção de A. Batalha não foi enviada a nota a que esta notícia se refere, do contrário teria sido publicada por parte do diário de J. Cardoso, talves mesmo a ver a verdade com que falou a respeito da acção do C. C. no caso que debateu.

Divórcios

Com economia e rapidez, trata, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.ª.

Sem assistência

No necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada Joaquim da Conceição Soares, residente no Caminho da Ajuda, 5, loja, que ali faleceu sem assistência.

Trabalhadores: Lede e propaga A BATALHA

Queda

Na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, deu ontem entrada Francisco dos Santos, de 55 anos, natural de Trancoso, guarda de uma obra na avenida. Alves Cabral, letras C. V., que ali deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

A NOVELA VERMELHA

Juliano Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante colecção da *Novela Vermelha*, editada pela *Secção Editorial da Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

Dor Vitoriosa que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de A *Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

A's Associações e Cooperativas

Empregado de escrita, oferece os seus serviços mediante pequena retribuição. Carta a H. N. Campo de Santa Clara, 140, 2.ª.

Combinos

Libro estereina...

Compre...

Venda...

Libro estereina...

Coimbra

16 DE MARÇO

Reuniu em assembleia geral o Sindicato Unico da Construção Civil, no dia 10 do corrente, para se pronunciar sobre o questionário da sua Federação de indústria, referente ao incidente da C. G. T. e F. N. C. C. tratar do horário de trabalho; discussão do pedido de aumento de salário; protestar contra o vil projecto da pena de morte e outros assuntos colectivos.

Foi aberta a sessão pelas 18 horas, sob a presidência do camarada António Silveira, secretariado por João Gomes Jacinto e Joaquim Cardoso, pedreiro. Lida a acta da sessão anterior, sobre a qual incide larga discussão — na parte em que tinham sido alteradas algumas deliberações, doutras assembleias, respeitantes ao funcionamento do comité da sede pelo Sindicato da Construção Civil — fazendo uso da palavra os camaradas António Rodrigues, José Agostinho, José dos Santos Moura Coutinho, e Gaudêncio Cardoso, que termina por apresentar uma proposta dando como base as resoluções tomadas na assembleia de 22 de Janeiro, e voltando à primitiva resolução do Sindicato cumprindo com o regulamento elaborado, e nomeando novo comité.

Posta à votação, foi aprovado por 24 votos contra 3, e não responderam à chamada 3.

Passando-se em seguida à nomeação administrativa da sede, ficou constituída pelos camaradas Emilio Costa, João Nunes e Justino dos Santos.

E' lido o seguinte, que consta dum extenso relatório da Federação da Indústria, acompanhado dum questionário, sobre que a assembleia se devia pronunciar devidamente.

Entrando o assunto na ordem dos trabalhos e em discussão, usam da palavra João Jacinto e Gaudêncio Cardoso, que dizem ter a sua opinião formada sobre o assunto, não por favoritismos, mas por ver que pela leitura da troca de ofícios entre a F. N. C. C. e C. G. T. e U. S. O. de Evora, se prova que foi o Comité Confederal quem tem agravado a questão e indicado a irradiação de Joaquim Cardoso e Araújo, e é uma nota oficiosa do Sindicato aprovada em 27 de Dezembro, sobre o assunto, — que a Batalha não publicou. (1) apesar de lhe ser enviada, — que define esta consulta, ou no próximo Congresso se tratar do assunto. Depois do presidente fazer algumas considerações foi o questionário posto à aprovação da assembleia, sendo aprovados por unanimidade os 1.º e 2.º pontos, e o 3.º repudiado também por unanimidade e pelos motivos seguintes:

Porque se a C. G. T. irradia Cardoso por indicação do C. C., por aquele lhe faz oposição aos seus actos, a dentro da Federação não se prova a sua má conduta, pelo que este Sindicato ratifica a sua confiança, como seu delegado dentro da Federação.

Por fim depois de algumas considerações, Gaudêncio Cardoso apresenta uma moção de protesto contra a lei da pena de morte, e uma de salvação a A. Batalha pelo seu 3.º aniversário, que foi lançada na acta e como a hora fosse adiantada foi encerrada a sessão ficando os trabalhos pendentes para outra reunião.

N. da R. — Na redacção de A. Batalha não foi enviada a nota a que esta notícia se refere, do contrário teria sido publicada por parte do diário de J. Cardoso, talves mesmo a ver a verdade com que falou a respeito da acção do C. C. no caso que debateu.

Divórcios

Com economia e rapidez, trata, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.ª.

Sem assistência

No necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada Joaquim da Conceição Soares, residente no Caminho da Ajuda, 5, loja, que ali faleceu sem assistência.

Trabalhadores: Lede e propaga A BATALHA

Queda

Na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, deu ontem entrada Francisco dos Santos, de 55 anos, natural de Trancoso, guarda de uma obra na avenida. Alves Cabral, letras C. V., que ali deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

A NOVELA VERMELHA

Juliano Quintinha, o apreciado autor dos *Vizinhos do Mar*, publicou na interessante colecção da *Novela Vermelha*, editada pela *Secção Editorial da Batalha*, uma novela encantadora, cujo título sugestivo — *Dor Vitoriosa* — excita a curiosidade do leitor.

Dor Vitoriosa que é o 10.º trabalho com que fecha a primeira série de A *Novela Vermelha*, encontra-se à venda na nossa administração, livrarias e tabacarias.

A's Associações e Cooperativas

Empregado de escrita, oferece os seus serviços mediante pequena retribuição. Carta a H. N. Campo de Santa Clara, 140, 2.ª.

